

# Novos rumos

# Como nasce UM PAPA

RITO SECULAR FOI INSTITUÍDO PARA EVITAR A INFLUÊNCIA EXTERNA NA ESCOLHA DO PONTÍFICE. SEGUINDO O RIGOROSO PROTOCOLO, CARDEAIS FICAM INCOMUNICÁVEIS ATÉ A FUMAÇA BRANCA SAIR DA CHAMINÉ DA CAPELA SISTINA

» PALOMA OLIVETO

Às 16h30 desta quarta-feira, 7 de maio, as portas da Capela Sistina serão fechadas e só se abrirão novamente quando a Igreja Católica tiver um novo papa, eleito com ao menos dois terços dos votos dos cardeais. Quinze minutos antes, os 133 religiosos — eles são 135, mas dois não foram ao Vaticano por motivo de saúde — sairão da Capela Paulina, no Palácio do Vaticano, em precisão para o conclave.

Vestidos com uma batina vermelha ornada com faixa, anel, solido e barrete, os cardeais entoarão, no caminho, o *Veni Creator*, um hino que exorta o Espírito Santo. Eles pedem luz para escolher o futuro líder dos 1,4 bilhão de católicos. Eles estão totalmente isolados do mundo exterior, sem

comunicação e fazendo voto de silêncio”, conta Matthew Gabriele, professor de estudos medievais do Departamento de Religião e Cultura da Virginia Tech, nos Estados Unidos. O especialista explica que o rito do conclave — do latim, “com chave”, em referência ao isolamento dos cardeais — data do século 13.

“Nos primórdios da Igreja, o papa era frequentemente eleito meramente pelo consenso do clero e dos leigos em Roma”, conta Rebecca Rist, medievalista da Universidade de Reading, na Austrália. “Durante o período medieval, reis, imperadores e a aristocracia romana europeus frequentemente tinham muita influência nas eleições papais, então, em 1059, um órgão especial conhecido como Colégio dos Cardeais foi designado para se



Os purpurados na fila da votação que elegeu Francisco em 2013

tornar o único a eleger o papa.” Os ritos — muitos dos quais não sofreram alteração — foram estabelecidos em 1276 pela Constituição *Ubi Periculum*.

## Violência

“Eleger essa figura poderosa foi um assunto turbulento, marcado pela violência e

interferência externa”, observa Joëlle Rollo-Koster, professora da Universidade de Rhode Island, nos Estados Unidos, coeditora do livro *História do Papado*, de Cambridge. “A igreja levou séculos para desenvolver um sistema eleitoral livre de manipulações — o que deveria ressoar na política contemporânea.”

Os cardeais eleitores, que devem ter menos de 80 anos, são bispos, presbíteros e diáconos. Rebecca Rist explica que eles não costumam votar em bloco — caso contrário, dificilmente seria escolhido um papa não italiano, já que os desta nacionalidade são maioria. Segundo a teóloga Susan Timoney, professora da Universidade Católica da América, em Michigan, embora passem muito tempo conversando entre eles, “quem está fora do conclave precisa ter cuidado

para não reduzir as discussões dos cardeais à ‘política do dia’”.

Timoney ressalta que os católicos acreditam que quem age na escolha do novo pontífice é o Espírito Santo. “Acho que é um ambiente muito mais voltado para a oração. Acredito que muitos deles passam muito mais tempo em silêncio e em oração se preparando para essa decisão do que fazendo campanha para seu candidato.”

O conclave só termina quando sai a fumaça branca da chaminé instalada na Capela Sistina. Enquanto o povo aguarda, ansioso, na Praça de São Pedro, o cardeal eleito veste pela primeira vez a batina papal na “Sala das Lágrimas”, um pequeno cômodo dentro da capela. Dentro de minutos, então, o camerlengo anunciará a famosa frase “Habemus Papam”, apresentando ao mundo o novo pontífice.

## O processo eleitoral

Tudo está pronto para o conclave que vai designar o sucessor do papa Francisco a partir das 16h30 de 7 de maio

### O conclave

#### Colégio de 135<sup>+</sup> cardeais

\* Apenas 133 votarão, pois dois cardeais eleitores — um africano e um europeu — alegaram motivo de saúde para não votar

#### Eleição

- É realizada por votação secreta
- 2 pela manhã\*
- 2 pela tarde

\*No primeiro dia, só haverá a votação da tarde

- Os cardeais não podem votar neles mesmos
- A votação requer o voto de dois terços

### Proclamação

A fumaça preta anuncia que não se alcançou a maioria de dois terços

A fumaça branca anuncia a eleição de um novo papa

Três cardeais revisores

Altar com a urna

Capela Sistina

Três cardeais escrutadores

Escudo de armas do Vaticano

### Vaticano

Palácio pontifício

Capela Sistina

Basílica S. Pedro

Praça de São Pedro

Guarda Suíça (110 homens)

Domo Santa Marta  
106 suítes, 22 quartos e um apartamento para alojar os cardeais



### ITÁLIA

ROMA

### O colégio de eleitores

A Europa, e a Itália em particular, terão maioria na eleição do sucessor de Francisco



Total 135 eleitores\* de 71 países

\*O colégio cardinalício compreende membros com menos de 80 anos. Dois cardeais com problemas de saúde não participarão do conclave. Serão 133 votantes.

### Países com mais eleitores



### Nomeações papais

Há 135 cardeais com menos de 80 anos (aptos a votar), embora o limite de eleitores seja 120

Papa	Número de cardeais aptos a votar	% de eleitores
Francisco	108	80%
Bento XVI	22	16,3%
João Paulo II	5	3,7%

### Brasileiros aptos a votar

- Dom Odilo Pedro Scherer**, gaúcho, 75 anos, arcebispo metropolitano de São Paulo. Escolhido por João Paulo II
- Dom João Braz de Aviz**, catarinense, 77 anos. Escolhido por Bento XVI
- Dom Orani João Tempesta**, paulista, arcebispo metropolitano do Rio de Janeiro. Escolhido por Francisco
- Dom Sergio da Rocha**, paulista, 65 anos, arcebispo de Salvador e primaz do Brasil. Escolhido por Francisco
- Dom Leonardo Steiner**, catarinense, 74 anos. Escolhido por Francisco
- Dom Paulo Cezar Costa**, fluminense, 57 anos, arcebispo de Brasília. Escolhido por Francisco
- Dom Jaime Spengler**, gaúcho, 64 anos, arcebispo de Porto Alegre. Escolhido por Francisco

Fonte: Vaticano

### O processo eleitoral

- Cardeal camerlengo comanda a eleição**  
Apuradores: Três são escolhidos de forma aleatória para assessorar o camerlengo
- "Elejo como sumo pontífice"**  
Cada cardeal pega uma cédula e, à mão, escreve o nome do candidato de preferência
- A cédula é dobrada e não pode ser escondida. Um a um, os cardeais se dirigem para o altar**
- A cédula é colocada sobre uma pátina (pequeno disco de metal utilizado durante a missa) e, então, despejada na urna**
- O terceiro apurador transfere, uma a uma, as cédulas para uma segunda urna**
- As cédulas são abertas. O nome que está escrito em cada uma é lido pelos três apuradores e anotado em um papel. O total de votos para cada candidato é registrado em outra folha**
- Dessa forma, os votos são conferidos por três cardeais. Depois, as cédulas são queimadas em um dos dois fornos instalados na Capela Sistina**
- Se não houver vencedor, uma substância química é adicionada aos papéis para emitir uma fumaça negra. Fumaça branca indica que um novo papa foi eleito**